



**ANA MARIA CAMPOS**  
anacampos.df@dabr.com.br

Reprodução Internet



## Magela insiste na candidatura ao governo

O ex-deputado Geraldo Magela fez uma proposta para a direção regional do PT: ele como candidato ao governo, a diretora do Sindicato dos Professores (Sinpro) Rosilene Corrêa, como vice, e o deputado distrital Leandro Grass (PV), na corrida pelo Senado. Ainda não há acordo. Se não for candidato ao governo, o ex-deputado Geraldo Magela (PT) deve concorrer a um novo mandato de deputado federal. Será uma briga feia dentro da federação que tem a deputada Érika Kokay (PT), o ex-governador Agnelo Queiroz (PT) e o deputado distrital Reginaldo Veras (PV) concorrendo à Câmara Federal. Na tarde de ontem, Magela participou do Seminário Internacional Eleições no Brasil e na América Latina, promovido pelo PT, em São Paulo. Hoje estará no ato de lançamento da pré-candidatura de Lula a presidente. Aproveita o contato com a cúpula do partido para tentar um acordo na cúpula.

Emilly Santos/Material cedido ao Correio



## Fora da coligação, mas com Lula

A federação PT-PV-PCdoB vai apoiar a candidatura do deputado Daniel Cabral (PSB) ao governo de Pernambuco, mas o ex-presidente Lula, que é muito popular no estado, não vai reclamar se a deputada Marília Arraes (Pros) usar a sua imagem na campanha. A neta de Miguel Arraes saiu do PT para concorrer ao governo, mas não vai fazer carga contra os petistas. Se a moda pega, haverá traições em vários estados, inclusive no DF, onde a cúpula poderá apoiar um nome e a militância, outro.

### De olho na base

O governador Ibaneis Rocha (MDB) participa hoje da reunião geral de pastores e líderes do Conselho de Pastores Evangélicos do Distrito Federal (Copev-DF), em Samambaia.

### Upgrade

Exonerado em março do cargo de diretor de combate ao crime organizado da Polícia Federal (PF), o delegado Luís Flávio Zampronha está de mudança para Haia, na Holanda. Ele foi designado para exercer a função de oficial de ligação junto à Europol, a Agência da União Europeia para a Cooperação Policial. Missão de dois anos.

### No páreo

O pré-candidato do PSB ao governo do DF, Rafael Parente, tem conversado com integrantes da cúpula do PT. Nesta semana, ele esteve com gente importante da campanha de Lula. A conversa é que, sem definição entre petistas de Brasília, o apoio pode ser dado ao deputado Leandro Grass (PV), mas Parente também não está descartado. Eles avaliam que no DF não há favoritos.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



### Embates do passado atrapalham

Entre petistas do DF, uma eventual aliança com Rafael Parente (PSB) é vista com restrições. O problema não é o candidato e sim um aliado, Rodrigo Rollemberg (PSB), que governou o DF entre 2015 e 2018 com muitas críticas ao antecessor, Agnelo Queiroz (PT).

Vinicius Cardoso/CB/D.A Press



Arquivo Pessoal



### Alinhados

No primeiro encontro dos pré-candidatos do Cidadania no Distrito Federal, o presidente nacional da legenda, Roberto Freire, e a presidente regional, a deputada federal Paula Belmonte, definiram posicionamentos e estratégias de trabalho com os filiados que vão concorrer aos cargos de deputado distrital e federal. No evento, foi reafirmado que o partido apoia Paula Belmonte para uma disputa majoritária.

**"Ele quis a guerra. Se ele (não) quisesse a guerra, ele teria negociado um pouco mais"**

**Ex-presidente Lula,**  
sobre o presidente da Ucrânia,  
Volodymyr Zelensky



Nelson Almeida/AFP

**"Imaginou culpar a vítima pelo roubo, pelo furto ou pelo homicídio junto com o ladrão e o assassino? Para Lula, a vítima é o culpado"**

**Deltan Dallagnol,**  
Ex-procurador



Evartisto Sá/AFP

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb



O DF iniciou ontem a aplicação da segunda imunização de reforço para o grupo de 60 anos ou mais. A taxa de transmissão atingiu o índice de 1,01 nesta sexta-feira, a maior desde 17 de fevereiro

# Quarta dose, presente!

» ARTHUR DE SOUZA  
» ANA ISABEL MANSUR

No primeiro dia de vacinação da 4ª dose da vacina contra a covid-19 no Distrito Federal para pessoas com 60 anos ou mais, 935 compareceram aos postos de imunização da capital do país para receber a aplicação. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), o DF tem cerca de 127 mil pessoas nessa faixa etária. A vacinação continua hoje. Divino Valero, subsecretário de Vigilância em Saúde do DF, ressalta que há unidades suficientes para atender os grupos. "É muito importante que a população tenha a consciência crítica de que a covid-19 não passou completamente. O que nos garante tranquilidade epidemiológica é continuar vacinando cada vez mais e no menor intervalo de tempo", convoca.

A capital do país começou a aplicar o segundo reforço dos imunobiológicos em 1º de abril, para pessoas com 80 anos ou mais. No dia 13 do mesmo mês, a campanha foi expandida para idosos acima de 70 anos. Werciley Júnior, médico

infetologista e coordenador da Infectologia do Hospital Santa Lúcia, explica a importância de voltar aos postos de vacinação para receber a D4. "Existem dois tipos de defesa. A vacina gera, em um primeiro momento, anticorpos neutralizantes, a defesa imediata. O outro é a resposta de memória, que é a imunidade a longo prazo", diferencia.

Para a quarta dose, ou segunda dose de reforço, é necessário ter tomado a dose anterior há, pelo menos, quatro meses. O **Correio** esteve em Unidades Básicas de Saúde (UBS) da Asa Sul e da Asa Norte e, segundo funcionários dos locais, a procura estava dentro do esperado para o início da aplicação.

Uma das pessoas que estavam na fila da UBS I da Asa Sul, foi o médico Raimundo Rodrigues, 63 anos. Ele destaca que a imunização é importante, pois estamos diante de um vírus que é totalmente mutável e transmissível. "Por isso, a imunização se torna ainda mais importante, nesse cenário, para evitar complicações", pondera. Ele lamenta que o Brasil tenha começado a encarar a pandemia com o pé esquerdo, mas considera que a situação esteja melhorando. "Agora, eu acho que

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



**Antonio Henrique com Joseline Vilela: ainda é necessário um cuidado maior durante a pandemia**

estamos tomando um rumo diferente—incorporando nos nossos hábitos de vida, essa necessidade de imunização", ressalta o morador do Noroeste.

O casal de servidores públicos Antonio Henrique Vaz e Joseline Vilela, ambos com 62 anos, tomaram a D4 na UBS II da Asa Norte. "Assim que soubemos do início da aplicação, corremos para garantir a nossa dose, porque

é algo fundamental", apontou Antonio. "Apesar da pandemia não estar fora de controle, o fato de frequentarmos ambientes fechados, ainda exige um cuidado maior", considera Josilene.

Para Antonio Henrique, as pessoas que ainda não retornaram para completar o ciclo vacinal ou tomar as doses de reforço, precisam lembrar da quantidade de pessoas que a doença matou.

"A covid levou mais de 660 mil pessoas, só aqui no Brasil. Parece que é só um número, mas não é. Tivemos perdas na família que, até hoje, emocionam só de lembrar", conclui Vaz.

A taxa de transmissão do novo coronavírus subiu e atingiu o índice de 1,01 nesta sexta-feira (6/5). De acordo com informações do Boletim Epidemiológico, divulgado pela Secretaria de

Saúde, o índice viral não ultrapassou o valor de 1, desde o dia 17 de fevereiro.

O número é preocupante segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), pois quando a taxa está acima de 1 isso confirma que a pandemia está descontrolada. Dessa forma, o número demonstra que um grupo de 100 pessoas podem infectar outras 101.

### Vacinômetro

De acordo com o vacinômetro do DF, 6.130.491 doses dos imunizantes contra a covid-19 foram aplicadas desde o começo da campanha. Ainda de acordo com o painel, 90,15% da população da capital federal apta a se vacinar tomou a primeira dose (D1) ou o imunizante de aplicação única (DU). Podem receber os imunobiológicos pessoas de 5 anos ou mais.

A atualização mais recente indicou que 83,78% do público-alvo está imunizado com a segunda dose (D2) e com a DU. A terceira dose (D3) foi administrada em 41,6% dos brasilienses aptos a receber a aplicação. Quanto à nova etapa, 1,95% dos candangos acima de 5 anos tomaram a quarta dose, segundo a SES-DF.